



GLOSSÁRIO DE TERMOS FINANCEIROS VOLUME 2

GLOSSÁRIO DE TERMOS FINANCEIROS

Este glossário visa fornecer verbetes curtos e precisos para os termos mais utilizados no âmbito financeiro. A ideia do glossário é facilitar o entendimento de terminologias técnicas usualmente utilizadas na economia, contabilidade, em bancos, informações gerenciais, artigos, publicações e outros. A cada semana serão disponibilizados novos verbetes úteis. Os termos estão em ordem alfabética.

C

CADASTRO POSITIVO

Procura informar as instituições sobre bons pagadores, que pagam suas obrigações em dia (no vencimento, sem atraso). O objetivo é que esses estabelecimentos possam oferecer aos bons pagadores melhores condições (juros, prazo etc.) nas concessões de crédito. A inclusão de nome e dados do consumidor em cadastros positivos só acontece se ele concordar.

CADERNETA DE POUPANÇA

Forma de investimento que oferece remuneração mensal, em juros e correção monetária, para os estoques monetários ali depositados. É garantida pelo Governo Federal.

CADIN

Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal

CAGED

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.



CAIXA (Contábil)

Valores que a empresa tem em seus locais, isto é, dentro de casa.

CAIXAS E BANCOS

Valores que a empresa tem tanto em Caixa como em Bancos.

CÂMBIO COMERCIAL

Cotação do dólar usada para o fechamento dos contratos de exportação e importação. O câmbio comercial também registra as

operações de empréstimos de empresas no exterior, investimentos estrangeiros diretos, as entradas e saídas dos investimentos estrangeiros em renda fixa e nas bolsas de valores.

CÂMBIO PARALELO

É o mercado que existe quando o país não tem uma política de câmbio 100% livre.

CAPACIDADE INSTALADA

Potencial de produção de determinada empresa ou setor da economia. Quando a empresa está trabalhando com 80% da sua capacidade é o mesmo que dizer que está com 20% de sua capacidade de produção ociosa. Logo, pode crescer sem novos investimentos em máquinas e equipamentos.

CAPITAL DE GIRO

Recurso destinado para compra de mercadorias, reposição de estoques, financiamento a cliente, despesas administrativas, etc., que corresponde a parte do capital utilizada para o financiamento dos ativos circulantes da empresa.

CAPITAL DE GIRO ASSOCIADO AO INVESTIMENTO FIXO

É a parcela de recursos destinada a cobrir as despesas que a empresa terá com investimentos realizados. Ou seja, se a empresa financiou uma máquina, poderá necessitar de matéria-prima para a produção. Neste caso será financiado o capital de giro.

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Recursos em giro, normalmente no ativo circulante, que se originou do capital próprio

dos cotistas / acionistas. Pode ser positivo ou negativo.

CARNÊ

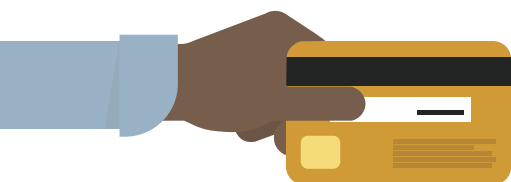
É um bloco com os boletos para pagamento das prestações de uma compra parcelada.

CARTA DE CRÉDITO

É um documento emitido por uma instituição financeira afirmando que seu portador possui um crédito disponível no valor nele especificado.

CARTÃO DE CRÉDITO

Meio de pagamento sob a forma de um cartão de plástico, com data de vencimento previamente determinada e é utilizado na aquisição de produtos ou serviços.



CARTÃO DE DÉBITO

Meio de pagamento sob a forma de um cartão de plástico automaticamente debitado em conta corrente quando utilizado.

CARTEL

Acordo realizado entre empresas independentes umas das outras, com o objetivo de limitar ou suprimir os riscos da concorrência. É proibido por lei.

CASH FLOW

Igual a Fluxo de caixa.

CDB

Certificado de Depósito Bancário.

CDI

Certificado de Depósito Interbancário. Taxa média dos empréstimos feitos entre os bancos. Esses empréstimos são registrados por uma instituição chamada Cetip (Central de Custódia e Liquidação de Títulos Privados).

CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

Título que comprova que seu proprietário tem um depósito bancário na instituição financeira emissora. Pode ser comprado e vendido e rende juros.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL-CMN

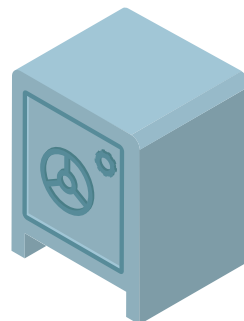
É o principal órgão do Sistema Financeiro Nacional, criado pela Lei 4.595 de 1964, tem como finalidade formular a política da moeda e do crédito. É o órgão disciplinador do Mercado de Capitais pela Lei 4.728 de 14 de julho de 1965, juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários.

CMV

Custo das mercadorias vendidas.

COBERTURA DE DÍVIDAS

Indicador financeiro que mostra a capacidade da empresa em gerar caixa suficiente para pagar suas dívidas num determinado prazo.



COLATERAL

O mesmo que Garantia.

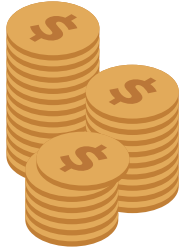
COMMODITIES

Termo usado em transações comerciais internacionais para designar um tipo de mercadoria em estado bruto ou com um grau muito pequeno de industrialização. As principais commodities são produtos agrícolas (como café, soja e açúcar) ou minérios (cobre, aço e ouro, entre outros).

CONTABILIDADE

É o estudo e o controle do patrimônio das organizações. Registra todos os fatos relacionados com a formação, com a movimentação e com as variações do patrimônio, fornecendo informações para os

administradores, proprietários e terceiros sobre como a organização está desenvolvendo as suas atividades econômicas para alcançar os seus fins.



CONTAS A RECEBER

Valores que serão recebidos em Caixa no futuro, originados por vendas de mercadorias, serviços ou outros ativos.

CONVÊNIO

Instrumento jurídico que permite empresas ou organizações trabalharem com um objetivo comum.

COPOM

Comitê de Política Monetária do BACEN, é o órgão que decide a política da taxa de juros.

CORREÇÃO MONETÁRIA

É o reajuste periódico de certos preços na economia pelo valor da inflação passada, com o objetivo de compensar a perda do poder aquisitivo da moeda.

CP

Curto Prazo.

CPV

Custo dos Produtos Vendidos.

CURTO PRAZO

Usualmente é o prazo de realização menor que 1 ano.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Veja Custo dos Produtos Vendidos.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

É o valor das vendas, a preço de custo, que estão registradas no estoque. A empresa

industrial tem por função principal a conversão de matérias-primas em produtos acabados. Em qualquer negócio o Custo dos Produtos Vendidos, é o total do preço de compra e os custos de conversão, se estes existem. No entanto, o fabricante inclui neste custo, o custo das matérias-primas consumidas, o custo da mão-de-obra-direta e também outros custos incorridos na fabricação dos artigos que ele vende. A diferença entre a contabilização para obter o Custo dos Produtos Vendidos numa empresa comercial e numa empresa industrial surge em virtude de que no comércio, geralmente, carece de custo de conversão e portanto seu custo é praticamente o mesmo que o preço pago pelo produto que vende. É composto do Custo da Matéria-Prima, da Mão-de-Obra Direta e das Despesas Gerais de Fabricação.



CUSTO MÉDIO

É a soma dos custos de diversos itens similares dividido pelo número deles. É muito utilizado para se ter o custo médio dos estoques.

CUSTOS FIXOS

É o custo que a empresa tem para poder produzir e vender. Se as vendas forem zero ou não se produzir nada, estes custos têm que ser coberto. Pode ser igual às despesas operacionais.

CUSTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO

Igual a Despesas Gerais de Fabricação.
COMISSÃO DE VALORES

MOBILIÁRIOS-CVM

É uma autarquia federal, criada com o objetivo de fiscalizar, regulamentar e desenvolver o mercado de valores

mobiliários, visando ao seu fortalecimento. Tem por finalidade a fiscalização e a regulação do mercado de títulos de renda variável, tendo, entre outras as atribuições de assegurar o funcionamento eficiente e regular os mercados de bolsa e balcão, e proteger os títulos de valores mobiliários e os investidores do mercado.

CCF-CADASTRO DE EMITENTES DE CHEQUES SEM FUNDOS

Funciona como um banco de dados com as informações das pessoas que passaram cheque sem provisão de fundos.

CDB - CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

É um tipo de investimento em que o cliente entrega ao banco certa quantia em dinheiro, e o banco emite um certificado desse depósito, com o compromisso de devolver ao cliente o valor acrescido de juros, após determinado tempo.

CEDENTE

Ver Beneficiário.

CET - CUSTO EFETIVO TOTAL

É uma informação percentual que diz quanto, efetivamente, custa um empréstimo ou financiamento, incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos cobrados do cliente.



CHEQUE

É uma ordem de pagamento à vista e vale a quantia em dinheiro nela escrita a ser compensado na instituição financeira do correntista.

CHEQUE ESPECIAL

É um tipo de empréstimo pré-aprovado para o cliente de uma instituição financeira disponibilizado em conta corrente.

CHEQUE PRÉ-DATADO

É o cheque utilizado para o pagamento de compras a prazo e só compensado na data previamente negociada.

CONTA DE POUPANÇA

é um tipo de investimento criado com o objetivo de estimular a economia popular, sem cobrança de tarifas.

CONTA-CORRENTE

É uma conta de depósitos à vista como forma de manter dinheiro guardado em uma instituição financeira. Permite ter acesso também a serviços financeiros, a instituição financeira pode cobrar tarifas.

CRÉDITO

É um termo geral, utilizado para nomear as diferentes maneiras com que bancos, financeiras e outras instituições emprestam dinheiro a seus clientes.

CRÉDITO CONSIGNADO: É um tipo de empréstimo cujas prestações caem direto na folha de pagamento.

CRÉDITO PRÉ-APROVADO

É um valor que a instituição financeira deixa disponível para que o cliente pegue emprestado sempre que precisar, sem que precise ir ao banco para contratar o empréstimo.

CRÉDITO ROTATIVO (NO CARTÃO DE CRÉDITO):

É um tipo de empréstimo que os bancos concedem para os clientes terem a possibilidade de não pagar, na data do vencimento, o valor total da fatura do cartão de crédito.

CREDOR

Pessoa ou instituição que concede crédito, isto é, que empresta dinheiro ou faz venda por meio de carnê.

D

DEBÊNTURES

Título que representa empréstimo a uma empresa de capital aberto, rendendo juros e correção monetária. O comprador de uma debênture é um credor da empresa.

DÉBITO

De uma forma geral, significa dívida. Em um extrato bancário, os débitos, marcados com a letra "D" ao lado do valor registrado, informam as saídas de dinheiro na conta corrente.



DÉBITO AUTOMÁTICO

É uma forma de pagamento de contas (água, luz, gás, telefone etc.) na qual os valores devidos são debitados diretamente da conta corrente do cliente.

DEVEDOR

Pessoa ou empresa que tem uma dívida a pagar.

DÍVIDA

É a obrigação de pagar algum valor.

DEMANDA

Quantidade de um bem ou serviço que pode ser adquirida por um preço definido, em um dado mercado, durante um determinado período de tempo.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração sintética e numérica dos fatos ocorridos na empresa.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

É um demonstrativo que mostra as Receitas e Despesas das operações por um dado período.

DEPRECIÇÃO

Com exceção dos terrenos, a maioria dos ativos fixos tem uma vida útil limitada, ou seja, servirão à empresa durante um número determinado de períodos contábeis. O custo do ativo pode ser considerado como uma despesa nos períodos contábeis nos quais o ativo é utilizado na empresa. O processo contábil para esta conversão gradual do Ativo Fixo em despesas chama-se Depreciação. De forma figurativa, é como se o Ativo Fixo se desgastasse ao longo de sua vida útil. Esta vida útil, sob o aspecto contábil, é limitada pela fiscalização do Imposto de Renda. Algumas taxas de depreciação: imóveis 4% ao ano, máquinas e equipamentos 10% e veículos 20%.

DERIVATIVOS

Instrumentos financeiros, cujo valor é associado a um bem, ativo ou título. Há três tipos de derivativos: futuros – que servem para proteger o investidor das flutuações nos preços normais – mercadorias negociadas pelo seu preço de entrega no futuro (dias, meses, anos). Opções – muito usada no mercado de commodities e mercado futuro de ações – contratos que reservam ao seu possuidor o direito de comprar ou vender mercadorias ou título em uma data futura e a um preço pré-determinado. Swaps – do inglês, troca, permuta – contrato que permite trocar em uma data futura pré-determinada, um investimento por outro, taxa de correções ou condições de um mesmo ativo. Operam

preços futuros de ações, Índice Bovespa, dólar, ouro, juros e mercadorias agrícolas.

DESBLOQUEIO

É o ato ou efeito liberar algo fazendo com que ele se torne pronto para utilização.

DESCONTO

Quantia deduzida do valor nominal de um título de crédito, quando são pagas antes do prazo de sua liquidação. Os bancos descontam cheques e duplicatas a um valor menor que se receberia no futuro. O risco da liquidação do título continua com a empresa.

DESEMBOLSO

O desembolso ocorre quando se adquire um serviço ou um ativo, mediante pagamento à vista (Caixa).



DESPESA

representa gastos de todo tipo, podem ser fixo ou variável, alto ou baixo, com produtos ou com serviços. São custos em que se incorre para se obter as Receitas e, por consequência, os lucros. As Despesas e as Receitas devem corresponder ao mesmo período contábil. É importante que as Despesas de um período contábil correspondam com as Receitas atribuídas a esse período.

DESPESAS DE UM PERÍODO, MAS NÃO PAGAS NO MESMO PERÍODO

Apresenta-se no Passivo como Obrigações. Ex.: Ordenados a pagar.

DESPESAS DE VENDAS OU DESPESAS DE DISTRIBUIÇÃO

São Despesas Operacionais para se realizar as vendas, armazenar os produtos manufaturados e transportá-los ao consumidor. Estes custos se realizam “além da porta da fábrica”.

DESPESAS DO ANO ATUAL

É paga e consumida no mesmo ano. Apresenta-se no Demonstrativo de Resultados ou Lucros & Perdas. Ex.: Despesas de luz.



DESPESAS E DESEMBOLSOS

As despesas e os desembolsos podem ocorrer em períodos diferentes.

DESPESAS FINANCEIRAS

São juros e outros custos que ocorrem com relação ao capital obtido de terceiros.

DESPESAS GERAIS DE FABRICAÇÃO

O terceiro elemento dos custos de fabricação é o custo geral de fabricação por vezes chamado custos indiretos de fabricação, custos de fabricação, custos indiretos, etc. Nestes custos indiretos incluem-se todos os custos, exceto matérias-primas e mão-de-obra direta, que estão relacionados com a fabricação do produto.

DESPESAS GERAIS E DE ADMINISTRAÇÃO

São custos que reúnem todas as partes que não estão incluídas nas categorias, tais como: custos de operação da matriz e das filiais, incluindo salário e ordenados de administração, custos de pesquisa de desenvolvimento de engenharia, benefícios, etc.

DESPESAS OPERACIONAIS

São despesas decorrentes da operação da empresa, que não os de custo para fabricação de produto ou elaboração de serviços, tais como: despesas administrativas, despesas operacionais, pessoal de diretoria e etc.

DESPESAS POR CONTA DE FUTUROS EXERCÍCIOS

Apresenta-se no Ativo como Despesas Diferidas. Ex.: Seguros, Aluguel.

DISPONÍVEL

É igual a Caixa + Bancos + Aplicações de Liquidez Imediata.

DIVIDENDO

Parcela dos lucros de uma empresa, que é distribuída a seus acionistas.



DÓLAR COMERCIAL

É o valor de mercado do dólar norte americano para transações de comércio exterior, entradas e saídas de recursos, como remessas financeiras. As cotações são encontradas no Sisbacen, Suas cotações para compra e para venda são expressas em R\$ por US\$.

DÓLAR PARALELO

É o valor de mercado do dólar norte americano para transações fora dos meios oficiais. Suas cotações para compra e para venda são expressas em R\$ por US\$.

DÓLAR TURISMO

É o valor de mercado do dólar norte americano para transações de turismo, emissão de passagens aéreas, débitos em moeda estrangeira nos cartões de crédito. As cotações são encontradas no Sisbacen. Suas cotações para compra e para venda são expressas em R\$ por US\$.

DRAW BACK

É uma isenção de imposto para importação feita com o objetivo de industrializar o produto no país e posteriormente exportá-lo.

DUMPING

É a prática desleal de preços abaixo do custo no comércio internacional, geralmente visando ampliação de fatia de mercado.



*Serviço de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas Bahia*

www.ba.sebrae.com.br **0800 570 0800**



SebraeBahia